

EDITORIAL

Caros leitores(as),

Cá estamos nos preparando para o Advento, Natal e encerramento de 2015! Junto às crianças, buscamos expressar, de maneira singela, bela e com devoção, a alegria deste momento em que comemoramos o nascimento de uma nova vida, a qual nos preenche de esperança!

Buscando contribuir com reflexões para esta época que vivenciaremos em breve, compartilhamos um texto de Evelyn Scheven. Dentre tantos elementos, símbolos e acontecimentos que podemos refletir sobre o Natal, este texto tece ricas considerações acerca dos **Pastores** e **Reis**. Que significados podem trazer estas imagens para a vivência de um Natal amoroso, consciente, profundo e verdadeiro?

Segue também nesta edição, texto de Leonore Bertalot sobre comportamentos agressivos de crianças. A autora nos dá pistas de como compreendê-los e como podemos encaminhá-los.

Finalizamos com uma gostosa receitinha de massa de pizza integral! Convidativa, em tempos de festas, férias e comemorações!

Um Feliz Natal pleno de paz e boa vontade - é o que desejamos todos nós do Jardim das Amoras pra você e sua família!

REFLEXÃO

*“Se quisermos festejar o Natal
De modo cristão, deverá existir
Em nós próprios um Pastor e um Rei.
Um Pastor que ouve o que outras
Pessoas não ouvem, e que
Com todas as formas de dedicação
More logo abaixo do céu estrelado;
A esse Pastor, anjos anseiam por
Revelar-se.*

*E um Rei que distribua dádivas;
Que não se deixa guiar por nada mais
A não ser pela estrela das alturas.*

*E que se põe a caminho,
Para ofertar todas as suas dádivas
Ao pé de uma manjedoura.
Mas além do Pastor e do Rei
Deverá existir também em nós, uma
Criança
Que quer nascer agora!”*

Rudolf Steiner

**MATRÍCULAS
ABERTAS!**

BERCÁRIO - MATERNAL - JARDIM

**Jardim das
Amoras**
ESCOLA WALDORF

BERCÁRIO - MATERNAL - JARDIM

EDIÇÃO DE DEZEMBRO/15 JANEIRO/FEVEREIRO/2016
JORNAL DA ESCOLA WALDORF DE
EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM DAS AMORAS

AV. JESUÍNO MARCONDES MACHADO, 945
NOVA CAMPINAS - CAMPINAS-SP
TELEFONE: (19) 3252-8251
WWW.JARDIMDASAMORAS.COM.BR

CRIANÇAS AGRESSIVAS

Leonore Bertalot – Instituto ELO, Botucatu, SP, 2001

Crianças inseguras são tímidas e preferem esconder-se a enfrentar um desafio ou qualquer situação desconhecida. Já aquelas chamadas “agressivas” reagem nervosas a todo obstáculo que se opõe a seus impulsos fortes e descontrolados.

Essas crianças são “auto-ativas”, conscientes de si próprias, orgulhosas e facilmente irritadas. A sua aparente segurança e autoconfiança podem esconder uma carência, seja de calor de ninho, de ritmos na alimentação ou no dormir e acordar, e ainda de limites que proporcionem segurança e sirvam como pontos de referência. Assim como a mãe é, geralmente, o primeiro ponto em que a criança pequena se apoia e confia, assim os hábitos do dia-a-dia, as refeições que se seguem num ritmo regular, a higiene e os encontros familiares representam para ela indicadores, fatos amigos que sempre retornam. O organismo infantil se acostuma a esses ritmos que transmitem uma sensação de confiança e calma à alma sensível do pequeno ser que precisa orientar-se na vida dos seres humanos aqui na Terra.

Um ambiente agitado, barulhento, o que é bastante comum em nossas cidades, causa irritabilidade e agitação. O sistema nervoso da criança ainda está muito delicado, está em período de formação. No caso da criança hipersensível, é natural que ela se torne irrequieta e irritadiça, pois não sabe se defender contra tantas impressões sensoriais.

O que podemos fazer?

Envolver essas crianças com muito carinho. Lembrar que ainda não estão em condições de dominar seus impulsos e instintos; que não é o seu verdadeiro ser que agride; que nestes casos a agressão é uma forma de chamar de chamar a atenção, um pedido de socorro. O nosso amor, a nossa oração em seu favor, a nossa paciência para com os ataques devem criar em nós a calma necessária para lidar com elas. Se a agressão delas é reflexo do meio ambiente, pelo menos em boa parte, então, a calma carinhosa do educador também poderá refletir-se no comportamento dos educandos.

A nossa confiança neles transmite segurança e ajuda a fazer aflorar em seu íntimo sentimentos afetivos para com o meio ambiente.

Só resta tentar aplicar o que é óbvio. Cuidar do ritmo no dia-a-dia, colocar os limites possíveis e necessários. Tentar evitar os ataques, inventando alguma distração, como, por exemplo: - Vamos fazer um tapetinho para a mesa do telefone? Preciso que você me ajude a descascar as batatas. Vamos chupar uma laranja? Vamos ver se o gatinho do vizinho já deu cria?, etc.

Não há tempo para tais atividades? E o tempo que se perde durante o ataque e, depois, para juntar os cacos?

“ Uma avó que goste de contar histórias [...] pode oferecer o melhor remédio para qualquer criança

Em nosso programa diário é importante incluir momentos de dedicação exclusiva aos nossos filhos. Pode ser na hora de deitar, com uma história, por exemplo. Mas também é muito bom quando, durante o dia, uma criança tem toda nossa atenção e recebe elogios porque está lavando a louça ou aprontando a mesa. Com isso, ela adquire habilidades sociais e a nossa atenção não reforça o egocentrismo que já costuma ser bastante expressivo nas crianças agressivas.

A televisão não substitui a carência de atenção e carinho. Ela só aumenta os problemas da criança, debilitando ainda mais a autodefesa. Muitas cenas nos programas têm a característica de explorar, por exemplo, o instinto da agressividade.

Uma avó que goste de contar histórias folclóricas, contos de fada, pode oferecer o melhor remédio para qualquer criança, carente ou não. Vale tanto como o leite materno: amamenta a alma. Uma dica: quanto mais vezes recontar a mesma história, maior será o efeito tranquilizador para agitação e a hiperatividade desgastante.



A propósito, recomendamos esse procedimento para a vovó Edwiges, que pediu orientação sobre o tema aqui tratado: o netinho dela talvez gostasse de ouvir muitas, muitas e mais vezes a história dos três porquinhos, que construíram cada um uma casinha para si. Um usou um monte de palha, o outro usou gravetos e galhos, e o último que teve sua casa pronta feita de pedras, viveu feliz e tranquilo, porque o vento não a destruiu e o lobo não invadiu o seu lar aconchegante e bem protegido. O fim da história poderia ser que esse porquinho fosse convidar seus coleguinhas menos afortunados a morar com ele, ou algo assim. 

CORROMPENDO O MODO DE BRINCAR DAS CRIANÇAS

David Elkind

“As crianças devem ter a oportunidade de brincar com os amigos a seu próprio modo

Durante as últimas duas décadas, temos progressivamente corrompido o modo de brincar das crianças, assumindo o controle e alterando a cultura lúdica da infância.

Brincar é o portal da criança para o conhecimento de si mesma e do mundo. Ao reinventar a experiência brincando, ela dá significado e valor à confusão estonteante da vida. O bebê transforma todo objeto que toca em algo a ser sugado. Desse modo, passa a conhecer os limites de sugar e a natureza dos objetos. Pela imitação de papéis adultos no jogo dramático, o pré-escolar descobre novos potenciais e capacidades humanas. A criança em idade escolar transforma objetos lúdicos, como peças do jogo de damas ou de xadrez e bolas de futebol ou beisebol, em ferramentas valiosas de intercâmbio social. Todas essas reinvenções contribuem para que ela amplie sua compreensão da realidade pessoal e social.

Durante as últimas duas décadas, entretanto, temos progressivamente corrompido o modo de pensar das crianças. Temos feito isso assumindo o controle e alterando a cultura lúdica da infância. Até pouco tempo atrás, havia uma rica linguagem e um saber que eram exclusivos às crianças e que eram transmitidos pela tradição oral. Eles consistiam de jogos, piadas, charadas, superstições e encantamentos que foram sendo revistos pelas sucessivas gerações conforme as transformações nas circunstâncias sociais. Hoje, contudo, poucas crianças conhecem canções infantis. Elas também não entendem as palavras mágicas abraçadabra. As crianças contemporâneas conhecem, sobretudo a cultura da Disney, Pokémon e Yogiyo, que nós, adultos, criamos para elas. Essa cultura lúdica virtual é desonesta porque, embora se apresente como brincadeira de criança, não é criada pelas próprias crianças.

Quando criamos brincadeiras para as crianças, principalmente para as pequenas, apropriamo-nos antecipadamente de seu crescimento. Nós as privamos das oportunidades de aprenderem a seu próprio modo e em seu próprio ritmo. Isso não quer dizer que não tentemos criar ou educar as crianças, mas apenas que o façamos de maneira que tenham sentido, que sejam significativas e motivadoras para elas.

Quando as crianças são introduzidas no mundo virtual ao mesmo tempo em que são expostas ao mundo real, ou até antes disso, brincar perde muitas de suas funções adaptativas. Compare-se um bebê que sacode um chocalho para ouvir um som com outro que aperta um botão para ouvir uma vaca mugir. No mundo real, sacudir um chocalho realmente faz barulho, mas apertar um botão não faz uma vaca mugir. Quando deixados com seus próprios recursos, os bebês descobrem o mundo físico real. Como declara Richard Hartacher (1967, p. 27):

“Para o bebê, os brinquedos são objetos experimentais totalmente apóéticos que servem para explorar os santificados domínios da física. A exploração da física, portanto, começa muito antes da escola secundária. Bola, chocalho, colher, tudo cai no chão. Mas o som é diferente a cada vez. Pela repetição contínua, o ouvido aprende a distinguir as diferentes qualidades do som produzido pelos diversos objetos”.

Aprender a operar no mundo virtual é, em certos aspectos, mais fácil do que aprender a operar o mundo real. Ligar a televisão é um caso pertinente. Contudo, grande parte do mundo da televisão não é a realidade. O brincar virtual é corruptor porque impede a criança de adquirir muitas habilidades pessoais/sociais e o conhecimento físico que só pode ser obtido brincando-se no mundo real.

Quando os adultos assumem o controle sobre as brincadeiras e os jogos das crianças, eles necessariamente subtraem a capacidade delas de reinventar sua experiência. E é somente através dessa reinvenção que as crianças são capazes de extrair todos os benefícios do brincar para o desenvolvimento.

A importância de “brincar de verdade”

Temos assistido Vila Sésamo há mais de 30 anos. As crianças de hoje conhecem números e letras em idade mais precoce do que nunca; porém, não estão aprendendo a ler ou fazer cálculos mais cedo e melhor do que crianças que nunca assistiram a Vila Sésamo.

Um estudo de Hirsch-Pasek (1991) é instrutivo a esse respeito. A pesquisadora comparou crianças que freqüentam pré-escolas acadêmicas com outras que freqüentam pré-escolas centradas nas crianças e orientadas a brincar. As crianças que freqüentavam as pré-escolas acadêmicas eram menos criativas e mais ansiosas do que as que freqüentavam as pré-escolas que davam ênfase ao brincar. Elas também gostavam menos da escola do que as crianças com as quais foram comparadas.

Um estudo mais recente, de Coolahan, Fantuzzo e Mendez (2000), oferece mais evidências sobre a importância de brincar no mundo real para crianças dessa faixa etária. Esses pesquisadores constataram que as crianças que possuem competência para brincar com seus amigos participam mais ativamente das atividades em sala de aula do que as que carecem dessas habilidades. Na realidade, as crianças que são inaptas para brincar são destrutivas ao brincar com os amigos e tendem a apresentar problemas de conduta e hiperatividade na sala de aula. (Coolahan et al., 2000). Essas são as crianças que mais provavelmente se ocupam com o brincar virtual antes do real.

Um relatório da Comissão Real Britânica incluía o seguinte parágrafo (Commons, 2000, p 122-123):

“A comparação com outros países sugere que não existe benefício em iniciar a instrução formal antes dos seis anos. A maioria dos outros países europeus admite as crianças à escola aos seis ou sete anos, após um período de três anos de educação pré-escolar que se concentra no desenvolvimento social e físico. Entretanto, os padrões de leitura e escrita e a capacidade aritmética costumam ser mais elevados nesses países do que na Grã-Bretanha, a despeito de ingressarem na escola em idade mais precoce”.

Os efeitos de corromper o modo de brincar das crianças ficam mais evidentes quando elas ingressam na escola. Falta de respeito pelos professores, intimidações, trapaças e incapacidade de concentração por longos períodos são hoje lugar-comum. Esse novo ambiente social é, ao menos em parte, atribuível à ausência de experiência lúdica no mundo real. Consequentemente, grande parte do tempo do professor é atualmente dedicada à disciplina, em vez de dedicada à instrução. E isso em uma época em que as demandas acadêmicas são maiores do que em qualquer período anterior.

Com certeza, sempre existiu alguma realidade virtual nas vidas das crianças pequenas. Nos contos de fada infantis, existem animais que falam e que se compor-

tam como humanos, como em Os Três Ursinhos ou Os Três Porquinhos. No entanto, essas histórias encontram correspondência no modo de pensar das crianças pequenas, pois estas projetam qualidades humanas sobre os animais, de modo que os contos de fada tendem a condizer com seu modo de pensar. Como Bettelheim deixou claro, muitos contos de fada possuem um efeito terapêutico. Os personagens da realidade virtual, contudo, são fantásticos e não coincidem realmente com o pensamento infantil. Um bebê com uma tela de televisão na barriga ou um homem-esponja não são personagens que as crianças evocariam sozinhas.

Reformando o brincar das crianças

As experiências no mundo real são muito importantes para as crianças pequenas. A jardinagem é uma grande atividade interessante, pois elas plantam e vêem as plantas crescerem. Passeios ao ar livre e visitas a museus e aquários também ajudam a colocar as crianças em contato com a natureza. Não vejo nenhuma justificativa para colocá-las em esportes organizados ou individuais durante os anos de pré-escola. Por outro lado, as crianças pequenas devem ter a oportunidade de brincar com os amigos a seu próprio modo e com suas invenções. Disponibilizar acessórios como roupas, chapéus e sapatos para serem utilizados por elas em representações teatrais também são muito úteis. Em faixas etárias mais avançadas, precisamos monitorar a televisão e o envolvimento com a Internet e insistir para que as crianças tenham períodos de intervalo a fim de brincar com seus próprios recursos. Estabelecer um horário semanal para brincar em família é outro modo de garantirmos que as crianças aprendam as habilidades sociais e intelectuais oriundas de brincar no mundo real, dedicado a jogar, fazer uma tranquila refeição em família ou visitar um parque, museu ou zoológico.

O mundo virtual da tecnologia moderna está aqui para ficar, e as crianças certamente precisam aprender a viver e operar nele. Meu argumento é apenas que elas precisam aprender e operar no mundo real antes de começar a viver e lidar com o mundo virtual. É preciso ter raízes além de asas. Brincar de verdade dá às crianças as raízes; o brincar virtual lhes dá suas asas. Elas precisam de ambas e na ordem certa.

David Elkind é doutor em Psicologia Clínica e professor de Desenvolvimento da Criança na Tufts University, em Medford, MA (Estados Unidos). 

NATAL

Na noite de 24 para 25 de dezembro se realizam, num primeiro instante, os sentimentos de profunda esperança desenvolvidos ao longo das quatro primeiras semanas do Advento. Assim como nos nove meses de gravidez se contempla uma mulher esperando um novo ser, assim nesta noite se contempla na Virgem Maria o passo da recepção do novo Ser, o menino ou o Homem, que será capaz de reformar e salvar a humanidade. Tal qual em relação a uma criança, que necessita de alimentação e cuidados, nesta época partimos para um caminho de realização e compreensão. Se, porém, nos festejos de Natal, nada inauguramos, nada nos propomos, nosso caminho no ano que se abre é para o nada. A criança perfeita que existe potencialmente em cada um morre em seguida.

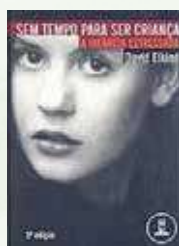
Para conseguir que algo maior nasça dentro de nós, não precisamos de conhecimento, dinheiro, nem de outros instrumentos. Só é necessária boa vontade para conseguir “paz na Terra”, ou seja, confraternização e respeito entre os homens e em relação às outras criaturas vivas do planeta.

Quando o homem decide por si mesmo que vai atuar com bom senso e boa vontade, espalhando paz na Terra, os seres superiores, os anjos, assistem-no, fortalecendo essa decisão. Para fazer brotar esse Ser superior é necessária, principalmente, a qualidade do coração quente, sensível, como a dos pastores que se dirigiram ao estábulo para contemplar e cumprimentar a chegada do Mestre.

Quem, em 25 de dezembro de cada ano, começa a caminhar desta forma, vai andar o maravilhoso percurso de transformação do conhecimento e da sabedoria na capacidade de amar sempre mais, até que a paz se estabeleça na Terra.

Evelyn Scheven Almeida

INDICAÇÃO DE LEITURA



SEM TEMPO PARA
SER CRIANÇA:
A INFÂNCIA
ESTRESSADA, por
David Elkind



O DIREITO DE SER
CRIANÇA, por David
Elkind

MASSA DE PIZZA INTEGRAL

Ingredientes:

- 2 ovos;
- 1 copo de água ou leite;
- 2 colheres de sopa de manteiga ou 4 de óleo;
- 1 colher de chá de sal;
- 1 envelope de Fermix;
- 3 xícaras de farinha integral;
- 1 xícara de farinha branca.

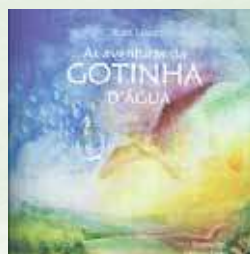
Modo de Preparo:

1. Amornar a água e dissolver o fermento, acrescentando a manteiga, o sal e por último o açúcar;
2. Bater os ovos e colocar na mistura;
3. Acrescentar a farinha integral aos poucos, misturando bem;
4. Ao sovar, acrescentar aproximadamente 1 xícara de farinha branca para dar o ponto (atenção que aqui pode ser um pouco a mais, observar o ponto da massa);
5. Abrir bem a massa e colocar numa assadeira untada com farinha. Fazer uns furos com o garfo, colocar o molho de tomate sobre a massa e assar em forno médio até que a massa comece a desprender da borda da assadeira (pré-assar);
6. Depois colocar o recheio e levar ao forno para assar.

Bom apetite!



AMAR E BRINCAR
- FUNDAMENTOS
ESQUECIDOS DO
HUMANO, por
Humberto Maturana e
Gerda Verden-zoller



AS AVENTURAS DA
GOTINHA D'ÁGUA,
por Ruth Salles

PARCEIROS

Jardim das Amoras
ESCOLA WALDORF
BERLARIO - MATERNA - JARDIM

BERCÁRIO WALDORF AMORINHAS
ENDEREÇO: RUA HELENA-STEMBERG, 625
TELEFONE: (19) 3395-0129
WWW.JARDIMDASAMORAS.COM.BR

MATRICULAS ABERTAS!

BRINQUEDO DE GENTE
Brinquedos Educativos

(19) 3251-8733
(19) 7827-4804 ID 644*7277

Brinquedos Educativos - Livros - Mobiliários
Materiais pedagógicos - Pijamas que brilham no escuro

www.brinquedodegente.com.br

Rua Antonio Lapa, 442 - Cambui
Campinas, SP - CEP: 13.025-241

brinquedodegente@terra.com.br
[fb.com/brinquedodegente](https://www.facebook.com/brinquedodegente)

HELENA CASTRO
PSICÓLOGA
CRP 06/104352

Atendimento para
crianças, adolescentes e
adultos.

Clinica Crescente
Rua Anhandeara, 275
Bairro Chácara da Barra
Campinas/SP
Tel: (19) 3251 3343
(19) 99777 7452

Massagem Yoga Ayurveda

Graziela Sasahara
(11) 9 9977 8308
grazielasasahara@gmail.com

Associação Beneficente Trê Fontes

Livraria Antroposófica
Bonecas
Giz de Cera
Lãs
Detergentes Ecológicos

**Centro Antroposófico em
Campinas e Região**

Formação em Educação Terapêutica e Terapia Social

Rua Eça de Queiroz, 319 – Tel: (19) 3243-8988
tresfontescps@gmail.com

Luciana Golçalves
celular +55 19 98136-6364
e-mail lucianabr2014@gmail.com

HERBALIFE
Distribuidor independente

Quer perder, ganhar ou manter o
peso com uma Vida Saudável?
Pergunte-me como!!!

ROLFING

YEDA BOCALETTO
Rolfista Avançada e de Movimento
Reduz dores crônicas • Organiza a postura
Estimula o crescimento emocional

Rua Nuporanga, 355 - Chác. da Barra
Campinas - SP
(19) 3254.9180 e (19) 99603.1217

6passos
para uma vida plena

www.6passos.com.br/cosmo

Cristina Florentino
CRP 06-84874

psicoterapia
constelação familiar
escola de pais
pathwork

(19) 3255 4256
www.cristinaflorentino.com.br

MERCATTUS
PRODUTOS SEM LACTOSE
VITAMINAS
LANCHONETE
SUPLEMENTOS
REFEIÇÕES LIGHT
ORGÂNICOS
DIET
AROMATERAPIA

Atendimento Especializado
Temos Nutricionista

Precos Imbatíveis
Amplio Estacionamento

Tel: (19) 3291.7008
99555.3663
Rua: Dr. José Fátio de Moura, 92
Jd. Nova Sorocaba - Campinas - SP

Transformar o mundo em
um lugar melhor para
viver ao lado de nossos
Pets é o maior sonho da
comunidade Happier
Pets in Pet-Hood <3
www.pethood.com.br

Happier Pets in PETHOOD

LANÇAMENTO OFICIAL
15 DEZ
DO APLICATIVO
DE CADASTRO NO SITE
pethood.com.br

Google play
Available on the App Store